





**2º CONGRESSO  
AMAZÔNICO  
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

Ensinando e Aprendendo Ciência

Faculdade La Salle Manaus - 6 a 9 de Junho - 2017

**SANDRA BELTRAN-PEDREROS  
JONES GODINHO  
(Organizadores)**

**ANAIS 2º CONGRESSO AMAZÔNICO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
Ensinando e Aprendendo Ciência**

**Manaus, Amazonas  
FACULDADE LA SALLE MANAUS  
6 a 9 de Junho de 2017**

## FICHA CATALOGRÁFICA

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749 Congresso Amazônico de Iniciação Científica. Ensinando e aprendendo ciência: (6.:2017: Manaus, Am).

Anais 2º Congresso Amazônico de Iniciação Científica. Ensinando e Aprendendo Ciência. 6 a 9 de junho de 2017 / Organizadores Sandra Beltran-Pedrerros e Jones Godinho. – Manaus, AM: Faculdade La Salle Manaus, 245p., 2017

ISBN: 978-85-93037-01-6

1. Congresso Amazônico. 2. Pesquisa Científica. 3. Iniciação Científica  
I. Título

CDU:001

Ficha elaborada pelo setor de Processamento Técnico da Biblioteca da Faculdade La Salle- Manaus. Bibliotecária Lidiane Suelen Caxias – CRB11/918AM.

#### Como citar:

SOBRENOME, Nome do autor do artigo. Título do artigo. In: BELTRAN-PEDRERROS, Sandra; GODINHO, Jones (Org). Anais 2º Congresso Amazônico de Iniciação Científica. Ensinando e Aprendendo Ciência: FACULDADE LA SALLE MANAUS, Manaus-AM, p. número inicial e final das páginas do artigo, 2017.

## Cenário da produção de sementes de espécies vegetais no Amazonas: produtores inscritos no RENASEM e principais espécies produzidas

Thais Carla Vieira Alves<sup>1\*</sup>, Kátia Emídio da Silva<sup>2</sup>, Márcio Martins Pereira<sup>3</sup>, Heitor Felipe Rodrigues<sup>4</sup>

1. Graduanda em Engenharia Ambiental -UNINORTE Bolsista de IC, FAPEAM-Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM; \*thais.vieira.alves@hotmail.com
2. Pesquisadora da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM.
3. Auditor Fiscal Federal Agropecuário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA, Superintendência de Manaus/SFA- AM.
4. Agente de Atividades Agropecuárias do MAPA/SFA- AM.

Palavras Chave: *Sementes, Código Florestal, RENASEM*

### INTRODUÇÃO

A Política Florestal Brasileira foi fortalecida devido às pressões nacionais e internacionais quanto ao uso e conservação dos recursos naturais existentes no País. Assim, o novo Código Florestal - CF, Lei 12.651/2012, prevê em seu conjunto de normativas a proteção da vegetação nativa através da adequação ambiental de propriedades rurais quanto as suas áreas de reserva legal e de Preservação Permanente (BRASIL, 2012; KENGEN, 2001). Neste sentido, projetos que gerenciam a preservação e a recuperação de áreas previstas em lei estão baseados na aquisição e no melhor uso de sementes para produção de mudas. A Lei nº 10.711/2003 implantou o Sistema Nacional de Sementes e Mudanças (SNSM), o Registro Nacional de Sementes e Mudanças (RENASEM) e o Registro Nacional de Cultivares (RNC), proporcionando segurança ao setor sementeiro uma vez que permite ao Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) inscrever e credenciar pessoas físicas e jurídicas para a execução de atividades envolvidas no processo de produção de sementes e mudas, garantir material vegetal de qualidade com procedência ou identidade, assim como coibir o comércio clandestino de sementes (BRASIL, 2003; RIBEIRO-OLIVEIRA; RANAL, 2014).

O Estado do Amazonas possui extensão territorial de 1,5 milhões km<sup>2</sup>, sendo o maior Estado da Federação (IBGE, 2015). Constitui junto ao Acre, Pará e Rondônia a chamada Amazônia Ocidental, a qual detém cerca de 43% da extensão territorial da Amazônia Legal e comporta aproximadamente 58% das florestas da região com tipologias florestais classificadas entre florestas periodicamente alagadas (várzea e igapó) e as florestas de terra firme que não sofrem alagações sazonais (FERRAZ; CALVIN, 2015).

O presente trabalho tem por objetivo subsidiar a implementação do Novo Código Florestal, por meio de informações relacionadas à disponibilidade de sementes de espécies vegetais, levantando dados sobre: Produtores de sementes e principais espécies vegetais produzidas no Estado do Amazonas, com registro no RENASEM- MAPA.

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foram feitos levantamentos, via internet, na plataforma RENASEM e junto ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento-MAPA (Superintendência de Manaus), por meios não digitais que estão em fichas, levantando informações para o Estado do Amazonas sobre produtores legalizados e respectivas sementes produzidas.

Após este primeiro levantamento foi feito um relatório contendo as informações obtidas com o intuito de se conhecer o status da disponibilidade de sementes de interesse para recomposição florestal pelos proprietários rurais e subsidiar análises posteriores, que visam identificar se a produção atual de sementes será capaz de atender às demandas futuras de obtenção de mudas para a adequação ambiental das propriedades, prevista no Código Florestal. Os dados são referentes às informações cadastradas até 2017, com prazos de validade ainda ativos no sistema. Os dados foram tabulados no programa Excel 2013.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 8 (oito) produtores de sementes inscritos no RENASEM para o Estado do Amazonas, distribuídos em 06 municípios (Tabela 1).

Tabela 1: Produtores de Sementes de espécies vegetais do Amazonas, inscritos no RENASEM, agrupados por Município.

| Municípios  | Nº de Produtores | Produtores                          |
|-------------|------------------|-------------------------------------|
| Apuí        | 1                | Viveiro Santa Luzia                 |
| Itacoatiara | 1                | Agropecuária Aruanã                 |
| Manaus      | 3                | CEPLAC<br>EMBRAPA<br>FUA(UFAM)      |
| Manicoré    | 1                | Denpasa                             |
| Maués       | 1                | Manoel Messias Sena                 |
| Parintins   | 1                | Consórcio Produtores<br>Saterê Mawe |

Segundo informações pessoais obtidas no MAPA, as Instituições de pesquisa CEPLAC, Embrapa e UFAM, não comercializam as sementes produzidas, mas utilizam nas pesquisas.



A Figura 1 mostra o número de espécies por município, com exceção de Parintins, que ainda será obtido junto ao MAPA. O município de Manaus é o que produz mais sementes, seguido por Apuí.

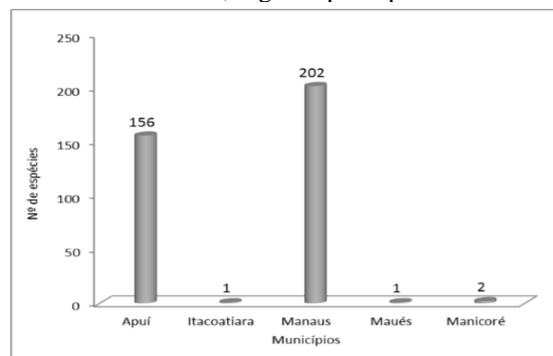


Figura 1: Produção de sementes de espécies vegetais, por município do Estado do Amazonas (Fonte: MAPA).

O registro no RENASEM precisa ser renovado a cada 3 (três) anos e no ato da inscrição os produtores devem informar as espécies que pretendem produzir para comercialização. Entretanto, somente espécies inscritas no RNC estão habilitadas para produção e comercialização. Desta forma, caso haja interesse em incentivar a produção de sementes de mais espécies, o primeiro passo é a inclusão dos seus nomes no RNC.

A lista das espécies inscritas está disponível para consulta no site: [http://extranet.agricultura.gov.br/php/snpc/cultivarweb/cultivares\\_registradas.php?acao=pesquisar&postado=1](http://extranet.agricultura.gov.br/php/snpc/cultivarweb/cultivares_registradas.php?acao=pesquisar&postado=1).

Na Figura 2 são apresentados o número de produtores e as principais espécies informadas pelos produtores, cujas sementes são produzidas.

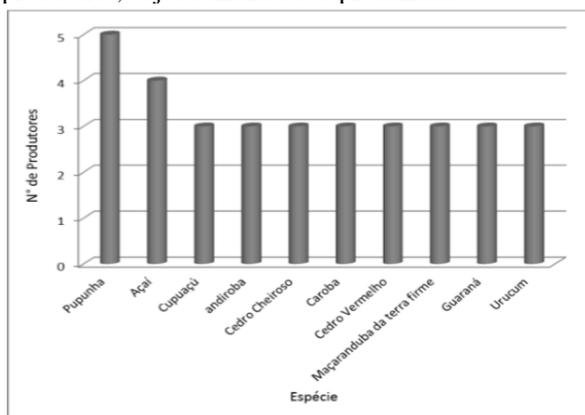


Figura 2: Relação de espécies vegetais com o maior número de produtores no Amazonas (Fonte: MAPA).

É vantajoso ao produtor incluir todas as espécies com potencial de produção no ato da inscrição no RENASEM, uma vez que é cobrada uma taxa a cada alteração (FERRAZ; CALVI, 2015). Porém, é importante ressaltar que nem todas as espécies relacionadas pelos produtores são, de fato, produzidas, sendo dependentes da demanda do mercado.

## CONCLUSÕES

Este trabalho buscou avaliar a situação do cenário de produtores de sementes de espécies vegetais no Amazonas, identificando produtores com registro no MAPA e as principais espécies produzidas. Observou-se que há um pequeno número de produtores de sementes registrados, comparado ao de mudas (MAPA\_RENASEM), que possui maior quantidade de produtores cadastrados e que há uma discrepância entre o número de espécies relacionadas pelos produtores no ato da inscrição no RENASEM e a efetiva produção.

São poucos os dados referentes à demanda e comercialização de sementes de espécies nativas, sendo necessárias políticas de incentivo/divulgação junto aos produtores, da importância do cadastro, no sentido de ampliar a quantidade de produtores e de espécies efetivamente produzidas.

Sugere-se a melhoria da plataforma RENASEM, acrescentando buscas por “grupos vegetais” e não apenas espécies, assim como a criação de um banco de dados disponível online para consultas de espécies que de fato são produzidas por cada produtor. Para o consumidor é interessante ter acesso à lista de espécies cadastradas (por grupo vegetal), para que depois fosse feita a busca no sistema daquelas de interesse, com a posterior identificação dos produtores.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Superintendência do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento do Amazonas e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei 12.651 de 25 de maio de 2012. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12651-25maio-2012-613076-norma-pl.html>. Consultado em Maio de 2017.
- BRASIL- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei 10.711 de 5 de agosto de 2003. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2003/lei-10711-5agosto-2003-403353-norma-pl.html>. Consultado em Maio de 2017.
- FERRAZ, I. D. K; CALVI, G.P. Estado da Arte da Pesquisa e produção de sementes e mudas florestais no Brasil: Amazônia-Occidental. In: PIÑA-RODRIGUES, F. C. M; FIGLIOSA, M.B; SILVA, A. da. Sementes florestais tropicais: da ecologia à produção. Londrina, Pr. ABRATES, 2015.p. 362378.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=a> m). Consultado em 18 de maio de 2017.
- KENGEN, S. A política florestal brasileira: uma perspectiva histórica. Série Técnica IPEF, n.34, 18-34, 2001.
- RIBEIRO-OLIVEIRA, J. P.; RANAL, M. A. Sementes florestais brasileiras: início precário, presente inebriante e o futuro, promissor? Ciência Florestal, v. 24, n. 3, p. 771-784, 2014.